

## SIMPÓSIO AT041

### **A LEITURA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO: PRINCIPAIS RESULTADOS DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NAS OFICINAS DO PROJETO DE EXTENSÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

NEVES, Bruna C.

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue  
[bruna.neves@ifsc.edu.br](mailto:bruna.neves@ifsc.edu.br)

REIS, Tatiane F.

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue  
[tatiane.reis@ifsc.edu.br](mailto:tatiane.reis@ifsc.edu.br)

**Resumo:** O aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua pelos surdos ocorre predominantemente em contextos formais de ensino e possui particularidades relacionadas às especificidades linguísticas desses sujeitos, o que faz com que eles desenvolvam um conhecimento enciclopédico a partir das interações em língua de sinais e através do acesso às informações compartilhadas nessa segunda língua. Por esse motivo, é crucial que as instituições de ensino assumam o seu papel no ensino da Língua Portuguesa e promovam práticas de leitura e escrita nas escolas. Sendo assim, o presente trabalho apresenta algumas reflexões desencadeadas a partir da execução do projeto de extensão intitulado “Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: práticas de leitura e escrita”, aprovado pelo edital 2018\_PROEX 01. Essa atividade teve como objetivo geral proporcionar práticas de leitura e escrita para surdos em sua segunda língua (Língua Portuguesa), a partir de diferentes temáticas do cotidiano e gêneros textuais. Para isso, a principal ação dessa proposta esteve relacionada à oferta de oficinas de leitura e escrita para surdos em duas instituições: 1) Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue (parceria com a Associação de Surdos de Palhoça): grupo de 15 surdos e 2) Associação de Surdos da Grande Florianópolis: grupo de 20 surdos. A partir das oficinas realizadas, foi possível perceber três contribuições dessas atividades para o desenvolvimento da leitura e escrita: a) aumento do vocabulário; b) aperfeiçoamento das estratégias de leitura e c) ampliação do conhecimento de mundo.

**Palavras-chave:** Surdos. Segunda Língua. Língua Portuguesa. Leitura. Escrita.

**Abstract:** The learning of Portuguese Language as a second language by the deaf occurs predominantly in formal contexts of teaching and has particularities related to the linguistic specificities of these subjects, which makes them to develop an encyclopedic knowledge from sign language interactions and through access to information shared in this second language. Therefore, it is crucial that educational

institutions assume their role in teaching the Portuguese Language and promote reading and writing practices in schools. Thus, this article presents some reflections triggered from the execution of the extension project titled "Portuguese Language as a second language for the deaf: reading and writing practices", approved by the *2018\_PROEX edital 01*. This activity had as general objective to provide reading and writing practices for deaf people in their second language (Portuguese Language) from different themes of daily life and textual genres. Thereunto, one of the main research groups was written: 1) Federal Institute of Santa Catarina - Campus Palhoça Bilingual: group of 15 deaf and 2) Deaf Association of Greater Florianópolis: group of 20 deaf. From the workshops held, the activities for the development of reading and writing were increased: a) increased vocabulary; b) improvement of reading strategies and c) expansion of world knowledge.

**Keywords:** Deaf people. Second Language. Portuguese Language. Reading. Writing.

## Introdução

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida legalmente, por meio da Lei nº 10.436/2002, como a forma de comunicação dos surdos brasileiros. No entanto, isso não exclui o direito desses sujeitos ao aprendizado da Língua Portuguesa – modalidade escrita – na perspectiva de ensino de uma segunda língua. Pesquisas realizadas com alunos surdos mostram que o uso da modalidade escrita da Língua Portuguesa, atualmente, está fortemente relacionado às tecnologias, especialmente às redes sociais. Por outro lado, esses sujeitos declaram poucas práticas de leitura de livros, revistas e jornais (NEVES, 2017). Os estudos de Silva (2016) vão ao encontro dessa informação e mostram que mais da metade dos participantes surdos de sua pesquisa leram apenas um livro por ano e outros não leram nenhum. Lane, Hoffmeister e Bahan (1996 apud PEREIRA, 2015, p.48) enfatizam a relevância dos textos como fonte de conhecimento e criticam os materiais de leitura de baixo nível disponibilizados aos alunos surdos. Em um estudo realizado por Karnopp (2015, p.156), os surdos expõem a importância da leitura e dizem que “receber as informações nos torna cultos, melhora o conhecimento e ajuda uma boa redação. Quando leio eu escrevo ainda melhor” (KARNOPP, 2015, p.156). É incontestável a relevância da leitura para a formação de quaisquer sujeitos, em razão dos inúmeros benefícios que essa prática traz para o desenvolvimento

humano. Para os surdos, o aprendizado da Língua Portuguesa e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita pode proporcionar autonomia e assegurar maior acesso às informações circundantes em nossa sociedade. É importante ressaltar que isso só é possível a partir de uma proposta educacional que tenha como base a primeira língua dos surdos - Língua Brasileira de Sinais.

### **O projeto de extensão: desenvolvimento e resultados**

O projeto de extensão intitulado “Língua Portuguesa como segunda língua para surdos: práticas de leitura e escrita” surgiu a partir das demandas internas dos alunos surdos do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue. A trajetória linguística e educacional desses sujeitos é marcada por diferentes experiências, isto é, há sujeitos que possuem acesso limitado à língua de sinais no contexto familiar e escolar o que acaba impactando significativamente no seu desenvolvimento, inclusive, no aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. Segundo Paulo Freire (1989, p.9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e isso é plausível se considerarmos a aquisição de uma primeira língua que ofereça condições para essa leitura de mundo, por meio de interações mediadas pela linguagem. Para muitos surdos, essa não é realidade e o acesso às informações é escasso, o que torna essa leitura de mundo restrita.

Partindo dessa perspectiva, o referido projeto de extensão buscou proporcionar aos surdos o acesso a diferentes informações a partir de práticas de leitura e escrita. A principal ação do projeto esteve relacionada à oferta de oficinas de leitura e escrita para surdos, nas quais esses sujeitos participaram quinzenalmente de uma roda de leitura acerca de diferentes temáticas. Essas oficinas tiveram início no primeiro semestre de 2018 nas duas instituições envolvidas: 1) IFSC Câmpus Palhoça Bilíngue: grupo de 15 surdos e 2) Associação de Surdos da Grande Florianópolis: 20 surdos. As oficinas

buscaram promover discussões e reflexões a partir dos seguintes temas: Cultura e Identidade Surda; Estudos de Gênero; Sustentabilidade; Saúde e Bem-Estar; Diferenças.

As oficinas foram ministradas por duas professoras de Língua Portuguesa fluentes em Língua Brasileira de Sinais e por uma bolsista surda. As atividades realizadas nas oficinas eram divididas em cinco etapas: a) apresentação da temática: os responsáveis pela oficina mostravam a temática da oficina e instigavam os participantes a discutirem sobre o assunto; b) leitura de um texto: materiais de diferentes gêneros textuais foram utilizados para abordar as temáticas: crônicas, notícias, tirinhas e contos. c) exploração de vocabulário: a cada leitura, os alunos destacavam as palavras que não conheciam e o vocabulário era discutido de forma contextualizada com todo o grupo; d) socialização da leitura: os participantes expuseram a compreensão da leitura realizada; d) produção escrita/sinalizada: os surdos registraram questões relacionadas à temática e ao texto lido em produções escritas ou gravações em língua de sinais. Além das práticas de leitura e escrita nas oficinas, o projeto também proporcionou a troca de cartas entre os dois grupos de surdos que participaram do projeto.

Os encontros realizados com os dois grupos foram registrados por meio de vídeos e imagens e utilizados na composição do documentário do projeto, juntamente com os depoimentos de alguns participantes do projeto. Esse material traz uma amostra das atividades desenvolvidas e a percepção dos surdos em relação às práticas desenvolvidas nas oficinas e pode ser acessado no *link*: <https://youtu.be/5S82rotoQko>

Além de proporcionar práticas significativas de leitura e escrita, pode-se destacar três contribuições para o desenvolvimento do aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua: a) aumento do vocabulário, b) aperfeiçoamento das estratégias de leitura e c) ampliação do conhecimento de mundo.

No aprendizado e ensino de uma segunda língua, a questão do vocabulário suscita muitas reflexões. Para alguns teóricos, a abordagem

explícita é a mais adequada, enquanto outros defendem que o processo de aprendizagem de novos itens lexicais ocorra de forma implícita. No ensino de Português como segunda língua para surdos, a exploração do vocabulário surge como uma importante ferramenta para a apropriação dos conhecimentos provenientes dessa língua. Durante as oficinas do projeto, ficou evidente a necessidade de uma instrução explícita do léxico aos surdos, em razão dos inúmeros significados que podem ser atribuídos a uma palavra de acordo com o seu contexto. Além disso, percebeu-se que ao explorar temas variados, os a palavras que não faziam parte do seu repertório lexical desses sujeitos.

Nesse sentido, o leitor por meio de suas habilidades cognitivas e perceptuais, no processo interpretativo, constrói inferências ao estabelecer relações entre texto e o seu conhecimento de mundo. Conforme Lima-Salles, Mesquita e Silva (2015, p.111), “o leitor necessita recuperar elementos implícitos com o objetivo de preencher lacunas não explicitadas, numa atividade exploratória textual que pode levá-lo a compreender aquilo que lê”.

Entre os surdos, o vocabulário é uma preocupação no processo de aprendizado da segunda língua e isso influencia diretamente nas práticas de leitura. Nas primeiras oficinas, percebeu-se que a leitura realizada pelos participantes estava mais voltada para o conhecimento do significado das palavras de forma isolada e não para o entendimento global do texto. Aos poucos, conseguimos aperfeiçoar as estratégias de leitura e avançar dessa etapa de apropriação do léxico, mostrando aos alunos que a compreensão do texto vai além da busca do significado das palavras e da sua equivalência em língua de sinais.

Além das questões relacionadas diretamente ao aprendizado da Língua Portuguesa, as práticas de leitura e escrita desenvolvidas no projeto favoreceram na ampliação do conhecimento de mundo. A partir das leituras e discussões, os surdos tiveram a oportunidade de refletir sobre temas que estão presentes em nosso cotidiano e que para muitos eram desconhecidos.

No documentário, os surdos participantes do projeto sinalizaram positivamente a escolha dos temas trabalhados nas oficinas. Dentre os

depoimentos, escolhemos três que comprovam a importância de discutir os temas abordados nas práticas de leitura e escrita:

1. “Quando eu comecei a participar da oficina, eu não conhecia muito dos assuntos tratados como gênero, sustentabilidade e etc. Senti dificuldade em fazer as leituras e perguntava as palavras que não conhecia. Eu ficava impressionado com tanta informação e conhecimento das aulas” (Rafael).
2. “Foi bom receber todas essas informações que até então eu nunca tinha visto e estava aprendendo pela primeira vez” (Lucas).
3. “Não tinha informação nenhuma, aí aprendi sobre saúde, gênero, depressão, diversos temas. Foi bem legal” (Wallyson).

Os resultados mostram que a leitura pode ser uma ferramenta valiosa para o aprendizado da segunda língua e ampliação do conhecimento. Como trabalho futuro, pretendemos socializar o desenvolvimento desse projeto com todos os colaboradores e disponibilizar esse material aos professores que atuam diretamente com a educação de surdos.

### **Considerações Finais**

O presente projeto confirma a relevância das práticas de leitura e escrita como segunda língua para surdos. Os participantes do projeto produziram depoimentos que enfatizam a importância da língua de sinais no processo de ensino da língua portuguesa escrita e a capacidade de melhorar o seu conhecimento de mundo através da leitura de diferentes gêneros textuais. Nas oficinas, os participantes surdos trocaram experiências com seus pares utilizando sua primeira língua (Libras). Dessa forma, os surdos podem fazer suas próprias leituras, construindo seus próprios significados, o que contribui para a motivação da aprendizagem da segunda língua.

Os resultados obtidos indicam que o processo de ensino e aprendizagem das leituras realizadas, durante o período das oficinas, produziu um efeito positivo para os participantes do projeto fazendo com que muitos deles manifestassem o desejo de dar continuidade às oficinas.

Espera-se, por meio deste projeto, contribuir para o desenvolvimento de práticas de escrita e leitura na educação de surdos e fomentar outras práticas de ensino de segunda língua.

## Referências

FERNANDES, E. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p.235 – 246.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KARNOPP, L.B. Práticas de leitura e escrita entre os surdos. IN: LODI, A.C.B.; MÉLO, A.D.B de.; FERNANDES, E. **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2015, p.153-171.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; MESQUITA, Aline Camilla Romã; SILVA, Rosana Cipriano Jacinto da. Enunciados inferenciais e estrutura gramatical na interlíngua de surdos aprendizes de português L2. In: **Revista Espaço 44**, Rio de Janeiro: INES, jul/dez 2015, p. 105 – 124.

NEVES, B.C. **Educação bilíngue para surdos e as implicações para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

PEREIRA, M. C da. C. **Papel da língua de sinais na aquisição da escrita por estudantes surdos**. IN: LODI, A.C.B.; MÉLO, A.D.B de.;

SILVA, S. G. de L da. **Compreensão leitora em segunda língua de surdos sinalizantes da língua de sinais**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2016.